



CRUZ: SALVAÇÃO E VIDA PARA OS CRISTÃOS.

Por Vinicius de Lima Podda



Foto: Naiara Pontes

No dia 14 de setembro, a Igreja celebra a Festividade da Exaltação da Santa Cruz, em que os cristãos recordam, mais do que a Paixão, a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte e o instrumento de santidade e salvação para cada um de nós. Para recordar essa festa recente, o Kerigma traz aos seus leitores as reflexões sobre o tema que o Papa Francisco levou à Via Sacra da última Jornada Mundial da Juventude.

Em plena consonância com sua linha de exortação eminentemente missionária e evangelizadora, o Papa reflete sobre os sofrimentos morais, sociais e espirituais que assolam a humanidade de hoje; e ressalta a importância do agir concreto para fazer presente o amor e a ternura de Deus em meio a eles: “Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhastes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo”

(Mt 25, 35-36). Estas palavras de Jesus vêm ao encontro da questão que muitas vezes ressoa na nossa mente e no nosso coração: ‘Onde está Deus?’ Onde está Deus, se no mundo existe o mal, se há pessoas famintas, sedentas, sem abrigo, deslocadas, refugiadas? Onde está Deus, quando morrem pessoas inocentes por causa da violência, do terrorismo, das guerras? Onde está Deus, quando doenças cruéis rompem laços de vida e de afeto? Ou quando as crianças são exploradas, humilhadas, e sofrem – elas também – por causa de graves patologias? Onde está Deus, quando vemos a inquietação dos duvidosos e dos aflitos na alma? Há perguntas para as quais não existem respostas humanas. Podemos apenas olhar para Jesus, e perguntar a Ele. E a sua resposta é esta: ‘Deus está neles’, Jesus está neles, sofre neles, profundamente identificado com cada um. Está tão unido a eles, que quase formam ‘um só corpo’.”

Continua o Papa: “Foi o próprio Jesus que escolheu identificar-Se com estes nossos irmãos e irmãs provados pelo sofrimento e a angústia, aceitando percorrer o caminho doloroso para o calvário. Ao morrer na cruz, entrega-Se nas mãos do Pai e leva consigo e em Si mesmo, com amor de doação, as chagas físicas, morais e espirituais da humanidade inteira. Abraçando o madeiro da cruz, Jesus abraça a nudez e a fome, a sede e a solidão, a dor e a morte dos homens e mulheres de todos os tempos.”

Aqui entram as obras de misericórdia; ações concretas que têm um ponto em comum: “o dom de si mesmo”. Diz o Vigário de Cristo na Terra: “hoje a humanidade precisa de homens e mulheres, particularmente jovens como vós, que não queiram viver a sua existência ‘à metade’, jovens prontos a gastar a vida no serviço gratuito aos irmãos mais pobres e mais vulneráveis, à imitação de Cris-

to, que Se doou totalmente a Si mesmo pela nossa salvação. Perante o mal, o sofrimento, o pecado, a única resposta possível para o discípulo de Jesus é o dom de si mesmo, até da própria vida, à imitação de Cristo; é a atitude do serviço. Se alguém, que se diz cristão, não vive para servir, não serve para viver. Com a sua vida, renega Jesus Cristo”.

Falando do dom-de-si o Bispo de Roma introduz o tema da cruz dizendo: “Nesta noite, queridos jovens, o Senhor renova-vos o convite para vos tornardes protagonistas no serviço; Ele quer fazer de vós uma resposta concreta às necessidades e sofrimentos da humanidade; quer que sejais um sinal do seu amor misericordioso para o nosso tempo! Para cumprir esta missão, Ele aponta-vos o caminho do compromisso pessoal e do sacrifício de vós próprios: é o Caminho da cruz. O Caminho da cruz é o caminho da felicidade de seguir a Cristo até ao fim, nas circunstâncias frequentemente dramáticas da vida diária; é o caminho que não teme insucessos, marginalizações ou solidões, porque enche o coração do homem com a plenitude de Jesus. O Caminho da cruz é o caminho da vida e do estilo de Deus, que Jesus nos leva a percorrer mesmo através das sendas duma sociedade por vezes dividida, injusta e corrupta.”

Carregar a cruz não pode ser um voluntarismo mas sim o fruto de uma caminhada de fé, e por isso é um dom de Deus e um sinal de seu amor e providência no meio dos que desesperam. É neste sentido que afirma o Papa, no encerramento de sua reflexão na via sacra, que “O caminho da cruz não é um caminho masoquista. O caminho da cruz é o único que vence o pecado, o mal e a morte, porque desemboca na luz radiosa da ressurreição de Cristo, abrindo os horizontes da vida nova e plena. É o Caminho da esperança e do futuro. Quem o percorre com generosidade e fé dá esperança e futuro à humanidade. E eu gostaria que vós fostes semeadores.” •

PALAVRA DA PASTORAL

PASTORAL DOS VICENTINOS

Por Jorge Paulo Silva

No último dia 9 de setembro, tomou posse o novo presidente geral internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo, confrade Renato Lima de Oliveira, para o mandato de 9 de setembro de 2016 a 8 de setembro de 2022. O evento foi transmitido ao vivo pela internet, por meio da OZANAM TV (www.ozanam.tv), onde a gravação do evento ainda está disponível.

O confrade Renato é nosso parauariano. É casado, tem 45 anos, dois filhos, é jornalista com mestrado em Ciência Política, servidor público da Anatel, autor de livros e pertence à SSVV há 30 anos. Na ocasião de sua eleição, em

junho deste ano, o pároco Padre Geraldo apresentou-o no final da missa das 19h do domingo.

Destacamos que é a primeira vez na história do conselho máximo da sociedade, fundada em 1833, que um Brasileiro/Latino Americano assume os rumos da Família Vicentina, que está presente hoje em 150 países do mundo. Nós vicentinos brasileiros estamos muito honrados com a escolha do confrade Renato e desejamos que o Espírito Santo o cubra de bênçãos (a ele e a sua Família) e continue iluminando-o em suas ações.

No seu discurso de posse, Renato afirmou: “As urgentes ações de caridade pelo mundo soam como um grande grito de



alerta diante das novas formas de pobreza e de exclusão social, mesmo porque parece que a maldade superou a bondade no mundo: terrorismo, violência, perseguições aos imigrantes, avanço da pobreza, crise econômica que gera abismos sociais, falta de diálogo entre as religiões, destruição do meio ambiente, entre tantos outros desafios globais. E para revertermos essa tendência, precisamos de esta-

belecer mais Conferências Vicentinas em todo o planeta, para semear a caridade, formar novas gerações de filhos de Deus, fortalecer os valores familiares e construir um mundo mais cristão, baseado nos princípios evangélicos, na justiça e na caridade.”

A íntegra do discurso está disponível no site da Paróquia. •

ARTE SACRA

Por Stella Junqueira / PASCOM



Estou de volta com a coluna sobre arte sacra. Na primeira coluna, falamos sobre como podemos explicar o desenvolvimento da religião nos séculos por meio da arte usada para a sua representatividade. Daí vem a pergunta: que tipo de arte? Na arte sacra, os principais são pintura, escultura, arquitetura e música. No decorrer das edições, vou mostrar alguns exemplos de cada um deles e a simbologia que as formas, as técnicas, as cores e as composições possuem.

As primeiras formas de expressão artística que se têm documentado são principalmente no âmbito da pintura, que, nos tempos mais antigos – e nos atuais –, servia de instrumento de catequização para

os menos intelectuais.

O primeiro período é chamado de paleocristão, que se refere a tudo o que foi produzido pelos cristãos primitivos, entre o século II e IV. Não há relatos de produção sobrevivente ao século I devido à grande perseguição aos cristãos durante o Império Romano, no qual grande parte das obras foram destruídas.

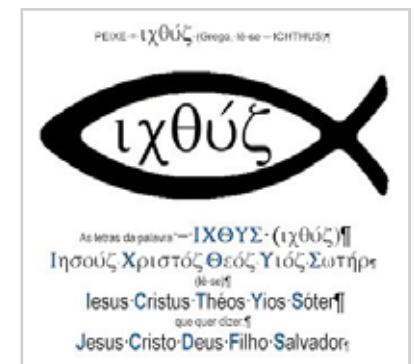
Em razão dessa perseguição, boa parte da sua produção encontra-se nas catacumbas, pois estes espaços ficaram vazios quando a cidade de Roma começou a crescer vertiginosamente, bem como a população, e começaram a cremar os mortos. Com isso, os cristãos viram a oportunidade de continuar a se encontrar e a realizar as celebrações, em meio ao caos das perseguições.

Assim como os judeus, os primeiros cristãos evitavam criar representações de Cristo e dos apóstolos, pois não queriam desobedecer a um dos mandamentos bíblicos, expresso no livro do Êxodo, que diz: “Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo da terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não te curvarás a elas nem as servirás(...)”. Neste sentido, os

primeiros crentes em Jesus Cristo preferiram utilizar-se de símbolos para representar sua fé e as histórias da Bíblia. Apesar de não serem considerados como arte, mas sim como forma de instrução aos novos cristãos, a arte paleocristã agia de maneira clandestina, dando significados cristãos aos símbolos pagãos.

Com o passar do tempo, os cristãos começaram a representar passagens da Bíblia, e uma das primeiras documentadas é a figura do Bom Pastor, localizada na catacumba de Priscila, em Roma. Nela podemos perceber que existia ainda essa mescla entre o cristão e o pagão ao analisarmos a forma como Jesus foi representado: semblante jovem, de cabelo curto, sem barba, com roupas típicas do povo romano; e, ao mesmo tempo que segura a ovelha nos ombros, também segura a flauta de Pã, deus grego dos bosques, campos, rebanhos e pastores.

E o que eu quero escrevendo isso? Quero mostrar um pouco da riqueza que a arte sacra possui e como foi incrível a percepção do cristão de se valer de símbolos e representações pagãs para colocar a história de Cristo na sociedade, mesmo que no começo de forma bem tímida e escondida.



Acronímico utilizado pelos primeiros adeptos ao cristianismo. Peixe em grego é Ιχθισ. As letras indicam as palavras *JesusChristosTheouUiosSoter*, ou seja, **Jesus o Messias, o Filho de Deus, Salvador**.

Espero que essa breve explicação desperte interesse sobre aquilo que tirou minha vida da rotina e me trouxe até o Rio de Janeiro: compreender a ação de Deus na vida das pessoas por meio da arte. Nós nos reencontraremos daqui a dois meses. Caso queiram alguma indicação de livros, artigos ou desejem conversar sobre o assunto, mandem um e-mail para pascom@pnse.com.br ou uma mensagem pelo Facebook da paróquia. Um abraço. Até mais! •



Em um mundo onde somos constantemente controlados e patrulhados por nossos pontos de vista, valores e comportamentos chama a atenção a forma com que os atletas manifestam sua própria fé e espiritualidade. De forma clara, diante de câmeras e durante entrevistas, as estrelas do esporte, provenientes de várias partes do mundo, exprimem sem nenhuma cerimônia, sua própria fé. E paciência se patrocinadores, técnicos e companheiros de equipe não aprovam o gesto. Não são poucos os famosos que usam de seu prestígio para divulgar e influenciar fãs com seu próprio credo. Recentemente, durante as Olimpíadas Rio2016, alguns esportistas católicos demonstraram abertamente a importância que a fé teve em suas vidas.

É o caso de Thea LaFond, competidora de atletismo da Paróquia São João Evangelista, em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos. “Tudo o que faço é agradecer a Deus porque não poderia ter conseguido nada sem Ele. Também me refiro à quantidade de pessoas que rezam por mim... Quase sinto como se o êxito fosse inevitável”, declarou LaFond durante entrevista. Ela conta que quando era pequena,

seus pais a ensinaram a rezar e afirma que através das orações é possível falar com Deus como um melhor amigo.

A ginasta artística norte-americana, Simone Biles, já foi campeã mundial dez vezes. A atleta de dezenove anos que teve uma infância difícil e foi adotada por seus avós costuma participar da missa dominical regularmente. E, antes das competições, acende uma vela a São Sebastião, padroeiro dos atletas. “O atletismo é um esporte muito mental, há muita pressão, e colocam a expectativa no atleta. Cumprir com o que sei e saber que tudo o que foi dado provém de Deus, sem dúvida, é muito importante para mim”, declarou a jovem atleta Sydney McLaughin, que, com 17 anos, foi o membro mais jovem da seleção de corrida dos Estados Unidos durante as competições na Rio2016.

O Papa Francisco, em mensagem de vídeo divulgada antes da abertura oficial dos jogos olímpicos, convocou as pessoas a fazerem do esporte um veículo de fraternidade e paz. “Com o esporte é possível construir a cultura do encontro entre todos, por um mundo de paz. Sonho com o esporte como a prática da dig-

PRATICANDO COM FÉ ATLETAS DO MUNDO CONTAM COMO A FÉ É IMPORTANTE NA CONQUISTA DE VITÓRIAS

Por Daniella Bizerra

nidade humana transformada em um veículo de fraternidade”, defendeu o pontífice.

Marílson e Juliana dos Santos são um casal de atletas católicos brasileiros que usam com frequência as redes sociais para exprimir sua gratidão e a força de sua fé. Os atletas tiveram a oportunidade de participar, por duas vezes, de uma grande competição no próprio país. Em 2007, ambos foram medalhistas nos Jogos Pan-Americanos e voltaram a competir nas Olimpíadas. Durante a conquista da medalha, na competição, Juliana mostrou, pela primeira vez, ao mundo sua devoção à Virgem, ao subir no pódio carregando um terço. O gesto se repetiu, ano passado, quando a atleta conquistou a medalha nos 5.000 metros nos Jogos Pan Americanos, no Canadá. O casal tem um filho, o pequeno Miguel, com cinco anos. “Se estou aqui hoje é porque Deus permitiu. Vou continuar se Ele permitir, senão serei apenas mãe”, afirmou a esportista, durante uma entrevista. Os atletas usam as redes sociais para dar testemunho de família, amor a Deus e devoção Mariana.

Durante as Olimpíadas Rio2016, a Vila Olímpica, que hospedou mais de 10 mil atletas, contou

com um centro inter-religioso onde os atletas e treinadores puderam separar momentos para meditar, fazer preces e celebrações. No espaço foi separada uma sala para cada uma das principais religiões. Segundo o portal do Comitê, foi disponibilizada uma área para aconselhamento e outra para a convivência dos atletas. “O atleta precisa ter com quem se alegrar na vitória, mas também precisa de um ombro amigo na hora que alguma coisa não for bem. E igualmente precisam de um espaço para praticar sua fé”, declarou o padre Leandro Lenin, coordenador do centro inter-religioso na Rio2016. “É muito bom ver o Rio de Janeiro como um povo acolhedor, onde todas as religiões se entendem”, declarou, na época, o cardeal do Rio, Dom Orani Tempesta.

O Dia de São Sebastião é comemorado em 20 de janeiro. A data é celebrada como uma festa litúrgica para a igreja católica, sendo uma homenagem a um dos santos mártires mais venerados e icônicos do cristianismo. São Sebastião é considerado o padroeiro dos atletas e militares. O santo é também padroeiro da cidade do Rio de Janeiro. •

ACONTECEU PJ: AÇÃO SOCIAL

A Pastoral Jovem procura todo mês fazer uma ação social para colocar em prática o que nos é pedido constantemente no evangelho e um pedido constante do Papa Francisco: ir às periferias existenciais. Dessa vez, acompanharam a Pastoral de Rua em uma missa celebrada em comemoração à canonização de Santa Madre Teresa de Calcutá, dia 06/09, terça-feira. A missa foi celebrada por Dom

Leonardo, Bispo Auxiliar e Presidente da CNBB, e aconteceu ali mesmo na rua com a presença de grupos de várias paróquias do DF. Após a celebração, houve um momento de partilha de lanche e também o serviço regular da Pastoral, que é uma evangelização dos que estão em situação de rua, por meio da simples presença e dos ouvidos abertos, e, em segundo plano, houve a distribuição de alimentos.

“Foram tantos aprendizados com essa ação de hoje: como temos a fé pequena perto dessas pessoas que não possuem quase nada e acreditam fielmente em

Deus; como reclamamos sem necessidade quando temos muito, e alguns têm tão pouco; como é importante um mínimo de atenção que você dá ao próximo, afinal ele é seu irmão de fé!

Como tudo no mundo conspira para você não estar ali servindo a Deus e ajudando o outro. Foi muito especial para mim, adorei!” (Caroline Dias)



ACONTECEU FEIRA BÍBLICA



No último fim de semana de setembro, o mês da Bíblia, aconteceu a feira bíblica organizada pelas turmas de catequeses de nossa paróquia. Este ano, tivemos a apresentação da peça teatral *A barca do céu* encenada pela Pastoral Jovem, gincana e as tradicionais exposições das turmas da catequese com vários temas: como se comportar na igreja, fenômenos extraordinários místicos, anjos e demônios, a humanidade de Jesus, dogmas, obediência cristã e mais.



Fotos: Naiara Pontes

SEXTA DA ORA

Na Sexta da Ora do dia 16, a Pastoral Jovem foi introduzida ao assunto "Teologia do Corpo" de São João Paulo II. Tivemos a oportunidade de conhecer um pouco sobre as catequeses do Papa, abordando a sexualidade humana de maneira fiel aos ensinamentos da igreja e direcionada ao homem moderno. Foi uma introdução muito instigante e nos fez pensar no nosso comportamento diante dos relacionamentos e das vocações e em como expressar o amor livre, total, fiel e fecundo de Deus.



Foto: Pedro Fontenele

Agenda de Outubro

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Dia 12 de outubro, das 8h às 20h, haverá atividades relativas à festividade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida na Esplanada dos Ministérios. A Santa Missa será celebrada às 17h, precedida de procissão.

ENCONTRO PARA GESTANTES E CASAIS

O projeto Encontros para Gestantes e Casais convida a todos para mais um encontro no dia 18 de outubro às 20h. O tema será os primeiros meses do bebê com Clarissa Kahn (mãe, psicóloga, especialista em psicologia perinatal, doula e educadora perinatal) que irá guiá-lo. Teremos ainda a presença do casal Luana & Rafael que darão sua experiência. Participe!

BATIZADO

Em outubro, os batizados ocorrerão no dia 23. Em novembro, não haverá batismo.

MINISTÉRIO DE MÚSICA E ARTES

A paróquia irá sediar o Encontro Distrital do Ministério de Música e Artes. O evento será uma formação para músicos da Renovação Carismática Católica. É no dia 09 de outubro a partir das 7h30. Inscrições e informações com Isaías: (61) 99223-2247.



+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSra Esperanca

@nsraesperanca

Expediente

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h

| Qua - 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado - 09h às 12h

Confissões: Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Outubro 2016

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso
Vigário: Pe. William Bernardo
Diacono permanente: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação
Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br